

## Trabalho apresentado no 26º CBCENF

**Título:** ANÁLISE DO PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE PACIENTES COM AFECÇÕES ENDÓCRINAS NO AMBULATÓRIO DE SÃO LUÍS - MA

**Relatoria:** Rafaela Silva Serra  
Layza de Paula Gusmão Silva  
Ana Karina Silva Melo Araújo

**Autores:** Márcia Cristina Martins de Sousa  
Leonel Lucas Smith de Mesquita  
Camila Evangelista Carnib Nascimento

**Modalidade:** Pôster

**Área:** Eixo 1: Assistência, gestão, ensino e pesquisa em Enfermagem

**Tipo:** Pesquisa

**Resumo:**

**INTRODUÇÃO:** As doenças endócrinas são um conjunto de amplas condições que afetam o sistema endócrino e desempenham um papel importante na regulação das funções hormonais do organismo. O tratamento é realizado em ambulatório através da reposição ou correção hormonal, além da mudança dos hábitos de vida. Por isso, o enfermeiro deve estar atualizado quanto aos dados sociodemográficos para compreender a situação dos pacientes e subsidiar a sua assistência. **OBJETIVO:** Descrever o perfil sociodemográfico dos pacientes que realizam tratamento endócrino. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa transversal analítica, realizada em um ambulatório de Endocrinologia vinculado ao Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão. A coleta de dados ocorreu no período de 01 de junho de 2022 a 31 de janeiro de 2024, através do formulário sociodemográfico. O estudo possui o parecer nº 5.099.949, favorável no Comitê de Ética em Pesquisa. **RESULTADOS/DISCUSSÃO:** Considerou-se para análise o total de 234 entrevistas no qual os participantes foram divididos em grupos conforme diagnóstico endócrino. Apontou-se maior predominância do público feminino (81,6%), isso deve-se ao fato de que em um contexto cultural, a mulher aparenta melhores hábitos de vida e interesse na procura pelo serviço de saúde em relação aos homens. Observou-se que 47% dos participantes moram em outros municípios, evidenciando a falta de unidades de saúde especializadas no acompanhamento de afecções específicas do sistema endócrino em outras localidades. Em relação à escolaridade ressalta-se os seguintes itens: sem instrução e ensino fundamental incompleto (23,6%), com maior predomínio do que no ensino fundamental completo e ensino médio incompleto (19,7%). Em se tratando da situação profissional, 19,4% eram empregados e 25% não remunerados. Infere-se que a baixa renda somada à baixa escolaridade são fortes precursores na diminuição dessa adesão, devido à dificuldade que o paciente tem de compreender a sua terapêutica, para realização da leitura da prescrição médica ou da bula, e também na aquisição da medicação. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Compreender o perfil sociodemográfico contribui no desenvolvimento de estratégias para adesão ao tratamento e na prestação de cuidados de enfermagem.